



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

CORINTO (MG), 15 DE SETEMBRO DE 1956

NO INÍCIO DAS OBRAS DA BARRAGEM
DE TRÊS MARIAS.

Dando início aos trabalhos de execução das obras de Três Marias, quero, antes de mais nada, afirmar que tenho plena consciência de que é ato histórico êste que praticamos aqui, de que é um passo firme no sentido de tornar não sòmente uma frase que os comentários ligeiros ridicularizam, mas algo efetivo e de acôrdo com a verdade, a afirmação de que avançaremos em cinco anos cinqüenta. 727

Promover êste avanço do Brasil merece bem, de minha parte, a coragem de certos exercícos de paciência e mesmo de humildade, todos êles praticados visando poder trabalhar, poder realizar esta obra e algumas outras que terão como resultado acelerar a marcha desta nação. As perturbações, os desequilíbrios que hoje conhecemos serão compensados devidamente pelo desenvolvimento de nossa pátria — tarefa que desafia todos os dias o nosso esfôrço, que nos convida a um outro estilo de vida, bem diverso dêsse 728

em que insiste em viver parte considerável de nossa elite, e cujo resultado é a série de lutas estéreis a que presenciamos, geradas por ódios à procura de um objetivo a lesar, que é sempre o nosso próprio país.

729 Inaugurando os monumentais trabalhos de construção de Três Marias, lanço, em nome do Brasil que deseja crescer e expandir-se, um verdadeiro desafio ao Brasil negativo, improdutivo e lento, ao Brasil incapaz de crer na sua própria grandeza.

730 As obras que hoje se iniciam merecem ser do conhecimento de todos os nossos patrícios, graças à sua extensão e importância. Não se trata de algo feito para corrigir, emendar ou contornar dificuldades, de uma simples e superficial providência retificadora. As barragens de Três Marias constituem uma realização da envergadura, uma realização à altura da grandeza de nosso país. Um grande ato criador, uma medida política que modificará o aspecto econômico de uma região importantíssima de nossa terra, uma medida a favor de toda uma população que espera há já longos anos que ponhamos em execução este projeto, para florescer, para realizar marcha definitiva ao encontro da prosperidade.

731 O rio São Francisco tornou-se motivo literário. Cantam-no trovadores, descrevem-no os ficcionistas; apelidaram-no Rio da Unidade Nacional os ensaístas políticos e os sociólogos que se têm preocupado e extasiado diante das possibilidades dêsse rio que cose partes dissemelhantes do Brasil e que é o caminho único a ligar o Centro ao Nordeste brasileiro.

732 Mas não basta celebrar o rio em prosa e verso; fôrça é tratá-lo com o respeito que merece a sua utilidade, a sua significação, a sua classe. Não é suficiente sonhar com o muito que poderá sair dessa massa líquida que atravessa o coração de nossa terra; é preciso domar as suas águas, submetê-las, para que não se tornem elas, em lugar de fôrça, de cooperação e de

auxílio precioso, em flagelo dos bravos sertanejos que, nas épocas de rebeldias, na época das enchentes, perdem o resultado de um trabalho duro e insistente. É preciso que, em vez de cortar apenas a paisagem e produzir serviços desordenados, o rio dê o potencial elétrico capaz de mover uma zona tão dramaticamente rica de possibilidades. Além disso, impõe-se que se encontre o meio de usar, com tôda a eficiência, a estrada líquida, a única via de comunicação para parte tão vasta do país.

A obra que vamos pôr em marcha neste dia, dia que passará a pertencer à história do progresso do Brasil, virá disciplinar as águas, como já disse, constituindo por isso um ato de conquista, de ordenação dos elementos ativos de nossa terra. 733

Uma grande parte das margens do São Francisco não é utilizável, embora a terra seja fertilíssima. É que a ameaça permanente das enchentes, com as suas amargas experiências, tolhe a vontade de tratar a gleba como precisa e merece ser tratada. A barragem que vamos empreender oferecerá uma grande extensão de beira-rio para culturas devidamente irrigadas. 734

O São Francisco, rio da unidade brasileira, será, quando concluído o esforço que ora empreendemos, um caminho nacional de significação imensa. É o grande caminho de mais de mil e trezentos quilômetros, por onde passarão a navegar, depois da barragem, regularmente, navios verdadeiros e não apenas barcaças, pois a profundidade do rio será elevada de sessenta centímetros a um metro e cinqüenta. Três Marias será a quinta barragem do mundo em volume; o reservatório formado armazenará cêrca de vinte bilhões de metros cúbicos de água. Três Marias permitirá, enfim, a instalação de geradores para quinhentos mil quilowatts — o que significa uma distribuição de energia plenamente satisfatória para regiões como Goiás e parte de Minas Gerais. Peço-vos, meus patrícios, que presteis 735

atenção à magnitude dêsse empreendimento, que hoje aqui em Corinto se inicia. Teremos um avanço extraordinário em todos os setores, numa região que está situada entre as mais promissoras do Brasil.

736 É a conquista do interior que se inicia graças ao esforço da técnica e do trabalho nacional. Iremos desmentir a versão de que nosso país é apenas um muro composto pelas cidades litorâneas, a esconder o grande vazio das regiões interiores. A Hidrelétrica do São Francisco aí está; e as barragens de Três Marias virão completar a transformação revolucionária da zona servida pelo Rio da Unidade Nacional.

737 Os primeiros estudos dessa iniciativa portentosa são de autoria da Comissão do Vale do São Francisco, ao tempo da gestão do Doutor Lucas Lopes, na Diretoria de Planos e Obras. Três Marias permitirá a instalação, junto à barragem, de geradores de cerca de quinhentos mil quilowatts de capacidade. A obra da barragem será executada com recursos orçamentários da Comissão do Vale do São Francisco, suplementados por financiamento, e a usina elétrica será custeada pela Cemig, com recursos próprios. Esse modo de construção resultou de um convênio assinado entre o governo do Estado de Minas Gerais e a Comissão do Vale do São Francisco, em 11 de junho próximo passado. Por força dêsse convênio, o encargo de condução das obras foi delegado à Cemig, sob fiscalização da Comissão do Vale do São Francisco.

738 Este empreendimento, de fundamental importância para Minas Gerais, tem contado com o entusiasmo, esforço e dedicação do governador Bias Fortes. O governador mineiro, com uma visão clara dos legítimos interesses do Estado, está sempre atento, oferecendo a sua valiosa colaboração, cooperando para que o meu governo, dentro do seu programa de desenvolvimento, possa realizar em Minas Gerais as obras indispensáveis ao seu progresso.

O Brasil não pára, o Brasil não recua, o Brasil prossegue na sua marcha. É inútil imaginar que com provocações e convites à desordem, com o excitamento de ódios, seja possível deter, distrair, desviar a vocação desta pátria para o seu destino de grande país. 739

Planos de realizações outras também importantes estão sendo postos em execução neste instante. O governo continua desejando e procurando a colaboração das forças particulares na obra de construção da riqueza comum. Estão sendo ultimadas as negociações que permitirão se executem as obras da ferrovia Itabirito—Andrelândia—Angra dos Reis, o que significará um aumento sensível de nossas exportações de minério de ferro e importação de carvão, possibilitando assim, em condições econômicas, a grande siderurgia, justa aspiração do povo mineiro, e atendendo a numerosos problemas de outras siderúrgicas já existentes. 740

O governador do Rio Grande do Sul pediu, com ardoroso espírito público, a colaboração do Governo Federal para a implantação de uma indústria vertical de automóveis. Trata-se de iniciativa importantíssima, capaz de modificar de maneira fundamental a economia do adiantado e dinâmico Estado do nosso extremo sul. Dirigiram-se a mim, além do chefe do Executivo gaúcho, líderes de todos os partidos políticos na Assembléia Legislativa do Estado, numa demonstração unânime e calorosa, pedindo-me que ajudasse a satisfazer a aspiração que anima a terra sul-rio-grandense. Minha resposta foi que, enquadrada dentro das recomendações do Grupo Executivo da Indústria Automobilística e atendendo aos preceitos e normas do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, era com grande e patriótica satisfação que daria o governo todo o apoio ao Rio Grande do Sul — uma vez que êsse auxílio estivesse de acôrdo com a política traçada pelos órgãos especializados. Faço agora esta declaração, contente e convencido de que é uma necessidade a descentralização industrial do Brasil e de que o povo 741

gaúcho merece essa demonstração de solidariedade da administração central. Além disso, uma indústria de automóvel nos moldes da que está projetada no Rio Grande do Sul corresponde ao meu próprio programa de governo nesse setor.

742

Não perderão por esperar os que riem do entusiasmo, os que desamam o trabalho, os que renegam os princípios de paz. Não hesito em reafirmar que o ritmo do progresso brasileiro, dentro de tôdas as preocupações sensatas, será acelerado como reclama a fôrça de expansão natural desta nação. Quero, ao terminar estas palavras, agradecer e congratular-me com a presença, nesta hora, de todos os velhos companheiros e amigos dêstes municípios da região de Três Marias, que aqui acorreram para nos trazer a sua palavra de incentivo. São prefeitos de vários municípios, representantes das câmaras municipais e o povo da própria região. Mostram, com isto, o interêsse que esta obra desperta e que será, como foi afirmado por todos os oradores, um novo dia, uma aurora de progresso para tôda a região sanfranciscana.